

LITERATURA FRANCÓFONA, CULTURA E HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES EM LÍNGUA FRANCESA

Josilene Pinheiro-Mariz – UFCG
jsmariz22@hotmail.com
Maria Angélica de Oliveira -UFCG/ UFPB
mariangelicasr@gmail.com

1. Introdução

A literatura francófona é, hoje em dia, tema de muitas discussões, pois, afinal de contas, o que é francofonia? Quem é o francófono, é quem fala francês? Então, por que os franceses não se veem como francófonos? Ou por que os belgas, canadenses do Quebec ou suíços não se veem sob essa égide?

É essa temática que tem aquecido debates não somente nos países de língua francesa mais populosos, mas, nos cinco continentes e nos três oceanos onde fala francês. Isso se dá porque a literatura produzida em língua francesa originária desses países ditos “francófonos” tem se constituído em um vetor cultural de grande importância para o fortalecimento da literatura escrita em francês em todo o mundo.

A certa aversão ao termo francofonia está historicamente, ligada à subserviência, o uso desse termo para nomear os falantes da língua francesa está longe de ser ponto pacífico entre os usuários da língua francesa em todo o mundo. Isso se dá pelo fato de o termo estar associado à histórica colonização; pois, a língua francesa, em muitos casos, foi a língua da imposição do colonizador, sendo esse o caso de países da África e de espaços marítimos como a Nova Caledônia, no oceano Pacífico, ou as Antilhas, no Atlântico.

A partir dessas considerações, enquanto professoras de língua, entendemos que iniciar a formação do leitor literário desde cedo é fundamental para que se abra horizontes e que sejam formados seres humanos mais tolerantes. Assim, considerando-se o ensino da literatura no âmbito do ensino de línguas estrangeiras desde a primeira infância, sabe-se que é necessário favorecer ao pequeno aprendiz primeiros contatos com a literatura a partir de obras que incitem e provoquem o gosto de ler, sensibilizando a criança.

Portanto, considerando-se o ensino de línguas estrangeiras na infância como um elemento determinante na formação humana, uma vez que aprender línguas estrangeiras deve ser uma atividade prazerosa, estimulando o aprendiz a ter contato com outras línguas e, conseqüentemente, com culturas diversas, influenciando diretamente no seu desenvolvimento. Ressalte-se ainda que o ensino de FLE (francês como língua estrangeira) para crianças não se constitui em uma atividade fora de uma perspectiva maior de formação do ser humano em idade escolar, tratando-se, pois, de um momento especial na vida da criança.

Assim, fortalecendo a necessidade da não dissociação entre a língua e a literatura desde o início da formação escolar, buscamos apresentar uma possibilidade de leitura literária de obras literárias infanto-juvenis de língua francesa no contexto da francofonia, uma vez que essa realidade pode instigar o jovem leitor na identificação de características que, de certa forma, possam se assemelhar à cultura brasileira.

Neste trabalho, portanto, buscamos, a partir das obras literárias escritas em língua francesa, produzidas e publicadas fora da França estimular e favorecer a formação de leitores aprendizes dessa língua, além de fazer rápidas considerações a respeito da importância da diversidade dos gêneros literários mais produzidos, nesse

âmbito, enquanto fatores que estimulam pontes interculturais, formando jovens leitores desprovidos de preconceitos.

As nossas considerações são embasadas em reflexões de Reyes (2010), além de Chevrier (2006), Joubert (2010), Matateyou (2011), Vanthier (2009) e Poslaniec (2002), uma vez que identificam aquelas obras literárias infanto-juvenis que apresentam características de estímulo à leitura-fruição e à sensibilização literária como características indispensáveis na formação leitora de crianças e jovens.

2. Francofonia e da importância da leitura em FLE na infância

Não é de hoje que a relação entre língua e literatura vem sendo estudada e discutida por profissionais e especialistas do domínio das Letras. Pensar sobre essa relação é dar espaço para domínios múltiplos que, de certa forma, estão ligados às linguagens. Dentre essas linguagens, destacamos na didática da literatura, isto é: no ensino da literatura pelos caminhos do ensino de línguas, particularmente, do ensino línguas estrangeiras.

Ensejamos discutir, dentro da relação entre língua e literatura, outras noções como a de “Francofonia” e, em especial, a literatura infanto-juvenil de língua francesa, produzida e publicada fora da França. Portanto, para situar a proposta de pesquisa, é necessário que esclareça a ideologia por trás da noção de francofonia e, por isso, acreditamos que nas discussões, mesmo que posteriormente, possamos discutir questões vitais como: quem seriam os principais escritores do mundo francófono; ou, o que e sobre o que escrevem. Há um público leitor de literatura infanto-juvenil francófona? Quais são os objetivos dos escritores da literatura “francófona”?

Estas reflexões estão ligadas, evidentemente, à formação leitora –de obras literárias- de crianças e adolescentes leitores, prioritariamente, aprendizes da língua francesa. Nesse sentido, não se pode deixar de evocar a importância do papel do professor de FLE (francês como língua estrangeira) para crianças, considerando-se que deve ser o de estimular esse aprendizado, criando meios para que a criança entre em contato com a língua estrangeira em estudo, e a partir do universo lúdico, seja despertada para as línguas outras e suas culturas. Quando a criança entra em contato com uma língua estrangeira a partir de uma metodologia apropriada e em um contexto afetivo favorável, a sua aprendizagem poderá progredir significativamente (FEUILLET, 2008), uma vez que essas condições são favoráveis à imersão da criança nessa experiência de descoberta de um idioma estrangeiro.

No contexto do ensino do FLE para crianças, é necessário que sejam propostas situações em que a criança desperte para essa língua, a partir de atividades concretas, que mobilizem as suas percepções, o seu corpo, a sua afetividade, dentro do contexto da sala de aula (VANTHIER, 2009). Porém, esse ensino caracteriza-se como um desafio para o professor de LE (línguas estrangeiras), uma vez que ele deverá escolher uma metodologia que seja voltada para a criança e propícia à criação de um ambiente favorável a esse ensino.

É nesse contexto que a leitura literária apresenta-se como caminho que motiva a criança a ler, bem como a aprender uma língua estrangeira, ou seja, a leitura literária, nesse contexto, deverá se dar de maneira planejada e cuidadosa, de modo que ela conduza a criança ao caminho da fruição e, conseqüentemente, à aquisição de um idioma estrangeiro, sem dissociar o ensino de língua e o de literatura. É nesse campo, portanto, que se insere a necessidade de se conhecer culturas de diferentes povos por intermédio da língua estrangeira.

Neste estudo, levaremos em conta as características do texto literário enquanto um meio para fruição, observando o que dizem alguns especialistas dessa temática, como Poslaniec, (2002) e Jouve (2014), dentre outros; e, assim, consideraremos a importância da leitura literária para crianças, ratificando os benefícios que a leitura literária pode trazer para o desenvolvimento intelectual e social da criança, nos baseando nas reflexões de Reyes (2010).

Dentro dessa perspectiva, introduzimos a noção de “francofonia”¹, por considerarmos importante o trabalho com a literatura e, em especial, quando relacionada à cultura de povos falantes/usuários daquela língua. Assim, trazemos a necessidade de se estudar a literatura “francófona” ao redor do mundo como um diferencial nos estudos das literaturas de língua francesa e, muito especialmente, porque para os estudantes brasileiros, as culturas africana e antilhana aproximam-se bastante da nossa por diversas razões, dentre as quais podem ser citadas a questão histórica de colonização e, conseqüentemente, a sociocultural.

Nesse âmbito, leremos obras literárias endereçadas a um público infanto-juvenil publicadas em língua francesa, fora da França, buscando-se ainda, nesse sentido, promover um maior estudo dessas obras. Ressalte-se a necessidade de se destacar a diversidade da produção literária de língua francesa, associando-se a esse conjunto, a pluralidade cultural em torno da língua francesa. Acreditamos que se apresentando, desde cedo, uma língua pluri e multicultural pode ser um caminho importante para se estabelecer pontes interculturais, formando-se jovens leitores desprovidos de preconceitos e com sua visão mais ampliada para o mundo.

3. A leitura literária da literatura francófona na formação

Sabendo-se que o texto literário (TL) é portador de qualidades que lhe são peculiares, eles configuram-se em elementos indiscutivelmente necessários para a formação de leitores seja no âmbito escolar ou não. As ambiguidades e as plurissignificações que afloram no ato da leitura, concretizadas nas estruturas linguísticas, estimulam a capacidade imaginativa do leitor para o ato da (re)criação de significados. É assim, portanto, que um leitor pode preencher espaços de uma obra literária, atualizando-a, fazendo dela uma realidade mais concreta, sobretudo, quando ela permite a junção entre a razão e a afetividade, enquanto elementos decisivos no ato da interpretação e da (re)construção de sentidos e, por conseqüência, a leitura de mundos (CHARTIER, 2005).

A leitura literária para crianças não pretende ter como principal objetivo a distração ou a imposição do hábito de ler até que o indivíduo se torne um adulto preparado para entrar em contato com obras da literatura consagrada. Na realidade, a leitura literária na infância é a concretização do contato do indivíduo com uma experiência artística estética de caráter autenticamente literário. Por certo, os textos literários podem influenciar na formação da personalidade e no caráter do indivíduo infantil (CHARTIER, 2005), auxiliando ainda no seu desenvolvimento cognitivo. Dito de outra forma, as histórias da literatura infanto-juvenil vão, como toda arte literária,

¹ O termo Francofonia é alvo de diversas discussões, que não são apropriadas para este momento da pesquisa. Cabe, entretanto, esclarecer que esse termo criado no século XIX, por um geógrafo, busca reunir povos que têm na língua francesa, certa « unificação ». Assim, portanto, ao se considerar países como o Canadá e a Bélgica ou Suíça como países tão francófonos quanto o Congo, Togo, ou o Haiti, como seus baixíssimos números no Índice de Desenvolvimento Humano, está se igualando países que sofreram a colonização europeia e países de origens outras. O que nos cabe, agora, é deixar claro que utilizaremos o termo como sinônimo de países de língua francesa, excluindo-se, o Hexágono : a França.

muito além do que é “real”, permitindo que o indivíduo seja imerso no universo da ficção, proporcionando experiências de fruição.

Considerando-se a literatura como o lugar da viagem, favorecer a leitura, como experiência de fruição pode ser um dos caminhos mais profícuos para a formação integral desde a Educação Infantil. Um cuidado em se preparar a criança para o mundo, alfabetizando-a, por exemplo, tem sido um intento do governo brasileiro reiterado em programas como o PNAIC (Pacto de Alfabetização na Idade Certa), estimulando as atividades que incitem o aprendizado da criança.

É por isso que acreditamos que quanto maior o estímulo à leitura, maior será a amplitude do mundo da criança. É, também, por esse motivo que acreditamos no ensino de uma língua estrangeira desde cedo, na infância; muito especialmente, porque quando se ensina uma língua desde cedo, a criança é estimulada a sempre ver as possibilidades que a cerca. Acrescentando-se a essa realidade, a leitura literária, a potencialização é ainda mais ampla, pois tanto a língua, quanto a literatura abrem espaços para o mundo, realidade que é incitada nos jogos lúdicos que tanto estimulam a aprendizagem nessa fase da vida (SHAFFER, 2009).

Evidentemente, a escola é a responsável pela primeira formação da criança, uma vez que é nela que o indivíduo começa a se ver como um cidadão e essa cidadania é fator primordial para que esse pequeno se sinta participante da sociedade. Segundo Moore (2006), esse é um debate que tem grande importância não somente no Brasil, mas, também na Europa e na América do Norte. Sabe-se que é na escola que a criança se depara com normas de sua própria língua, sendo, portanto um momento especial para confrontos, pois “a entrada na escola é um marco fundamental no desenvolvimento das habilidades de letramento (da criança). Às vezes, é pela primeira vez que as crianças são confrontadas com as versões normatizadas da língua referência e, em particular, sob as suas formas”² (MOORE, *op. cit.*, p. 118). Certamente, a sistematização da aprendizagem, o confronto com o novo, a partir do universo infantil é determinante para o seu desenvolvimento. Zilberman (2003) também discute a respeito da necessidade de se iniciar a criança na literatura desde cedo. Outros estudiosos como Coelho (2010) também ressaltam a importância da literatura infantil. Reyes (2010) chama a atenção para as atividades que estimulam o imaginário infantil. A leitura na primeira infância é, na verdade, a contação e sobre esse tema, Avelino (2012) revisita Platão e nos lembra o que deve ser importante nessa atividade. Em sua pesquisa, a estudiosa afirma que Platão (428-7 a 38-7 a.C.) parece ter sido um dos primeiros filósofos a se inquietar sobre a educação e a ética infantis e, para ele, o caminho era a narração de histórias.

Em *A república*, ao discutir sobre justiça e injustiça e sobre a concepção de uma *pólis* ideal, o filósofo assegura que essa possibilidade está intrinsecamente ligada à formação de cidadãos éticos e íntegros, propondo: "Eduquemos estes homens em imaginação, como se estivéssemos a inventar uma história e como se nos encontrássemos desocupados." (PLATÃO, 2002 livro II, p.64, 376a-e, *apud*, AVELINO, 2012, p. 42).

Pode-se perceber o quanto, para Platão, tal procedimento era preponderante e, acrescente-se que, ensinar crianças ainda pequenas por meio da ludicidade ratifica o pensamento de especialistas (COSTE, 2006; GROUX, 2013) que confirmam a

² Tradução nossa para : « L’entrée à l’école marque une étape fondamentale dans le développement des compétences littéraires. Parfois, pour la première fois les enfants se trouvent confrontés aux versions normées de la langue référence, en particulière dans leurs formes » (MOORE, 2006, p. 118).

importância de crianças muito jovens serem confrontadas desde cedo com uma LE e justificam que isso é necessário, pois quanto mais precoce for o contato, melhor será a aprendizagem da criança, tanto no que diz respeito à aprendizagem da própria LE, quanto às descobertas tão inerentes a esse período da vida.

Enquanto atividade lúdica, isto é, como uma atividade executada com prazer, a contação de histórias, bem como a leitura literária, proporcionando fruição, constituem-se em atividades fundamentais para o desenvolvimento humano, conforme nos sinalizam Avelino e Pinheiro-Mariz (2011). Entendemos que a leitura de obras infanto-juvenis são eficazes para inserir a criança no universo lúdico, incitando o processo da construção de significados na mente da criança. Assim, sob a ótica de Pinheiro-Mariz e Silva (2012, p.11), pode haver uma maior “interação entre os estímulos ambientais que apontam para o ato da leitura como elemento promotor na construção de sentidos ao que é, por ora, estrangeiro”.

Dentro dessa realidade, é importante que se destaque a importância da educação intercultural na formação da criança e, como consequência dessa forma de trabalho e de abordagem, discuta-se também a formação do professor. No que concerne à formação de jovens leitores, ratifique-se a necessidade de se ensinar a língua francesa, considerando-se a diversidade das culturas de povos dessa língua. Assim, pode-se pensar em uma formação do ser humano que cresça, na sua complexidade e na sua integralidade, conhecendo os vários povos de língua francesa através das suas literaturas.

3.1 A literatura francófona ou a literatura-mundo

Atualmente, a literatura produzida em língua francesa originária de países francófonos é de grande importância para o fortalecimento da literatura escrita em francês em todo o mundo. Diretamente ligada ao fator da diversidade nos espaços francófonos, está o próprio termo francofonia. Por vezes, ligado à subserviência, o uso do termo está sempre provocando debates entre os usuários da língua francesa como língua materna, de comunicação, oficial ou veicular. Isso se dá pelo fato de o termo estar associado à histórica colonização. Isto é, a língua francesa, em muitos casos, foi a língua da imposição do colonizador, sendo esse o caso de países da África e de espaços marítimos como a Nova Caledônia, no oceano Pacífico, ou as Antilhas, no Atlântico.

No que concerne à literatura francófona, é necessário evidenciar que se trata de uma literatura de grande destaque no conjunto da produção de língua francesa. Escritores de diversos lugares têm produzido uma literatura marcante e com cores e paisagens peculiares a cada região. Muito provavelmente, por isso, essa literatura seja tão especial para se estimular a leitura literária nas aulas de língua francesa no Brasil. Em pesquisa anterior, (PINHEIRO-MARIZ, 2011), destaca que a “Literatura Mundo” seria um caminho determinante para se promover a leitura fruição em aula de FLE (francês língua estrangeira) no nosso país, uma vez que, dependendo do lugar da “literatura Mundo”, o texto tem características tão próximas de nós que, para o leitor/aprendiz iniciante na língua, torna-se um caminho mais natural para se construir e apreender sentidos do texto literário.

Por isso, levando em conta a nossa realidade de Brasil, temos nos voltado para uma abordagem do texto literário que propicie a fruição a partir de textos francófonos de países com características semelhantes às do nosso país, tanto no que tange ao fato histórico-geográfico, como especialmente, no que diz respeito aos fatores sociais e de

como vivem tais sociedades. Nessa perspectiva, buscamos incitar, junto aos leitores/aprendizes do FLE, uma reflexão que propicie as trocas interculturais em aula de língua, além de, evidentemente, percebermos que esse procedimento configura-se como um caminho particular para se chegar aos textos canônicos da literatura francesa, a exemplo dos textos de Molière ou Victor Hugo, para citar apenas dois dos clássicos da literatura e da língua francesa.

Por essa razão, esta pesquisa é fruto de uma alentada reflexão sobre o lugar da literatura em aula de língua estrangeira e, em especial, a francesa. Isto porque língua e literatura constituem-se em dois eixos fundamentais do domínio das Letras; assim, pensar em literatura, sem pensar na língua que a constitui seria um sério equívoco, do mesmo modo que o contrário, uma vez que ambas se complementam. E é por essa razão que sempre nos voltamos para a raiz de nossas reflexões que estão ancoradas na não dissociação entre língua e literatura (SANTORO, 2007; PINHEIRO-MARIZ, 2008; BLONDEAU; ALLOUACHE, 2008).

São essas ponderações que embasam as nossas questões que estão centradas na relação do ensino de língua e literaturas de língua francesa, reafirmando-se, dessa forma, quão marcante pode ser a literatura francófona, sobretudo, a infanto-juvenil, pois é um viés importante para dar espaço à diversidade.

3.1 *Grand-mère, ça commence où la route de l'esclave ?*: uma possibilidade de leitura

Na obra em questão, a sua autora faz uma é dedicatória a sua netinha, após questão sobre a escravidão: « Onde começa a rota dos escravos? O que é a África? Quando minha netinha de três anos e meio me fez essas perguntas, eu preparava a segunda escala da Rota dos Escravo na Guadalupe.³ » (BÉBEL, 1998).

Levando-se em conta a literatura com elemento indispensável para a formação humana, um texto de origem social semelhante à do leitor, o texto literário pode favorecer intensas trocas intercultural, sobretudo na primeira infância, proporcionando, assim, à criança, a possibilidade de ter os primeiros contatos com a alteridade, tão necessária para promover o respeito mútuo na primeira formação escolar.

³ « *Ça commence où la Route de l'Esclave? C'est quoi l'Afrique? Lorsque ma petite fille de 3 ans et demi me pose ces questions, je prépare la deuxième escale de La Route de l'Esclave" en Guadeloupe* »
Tradução nossa.



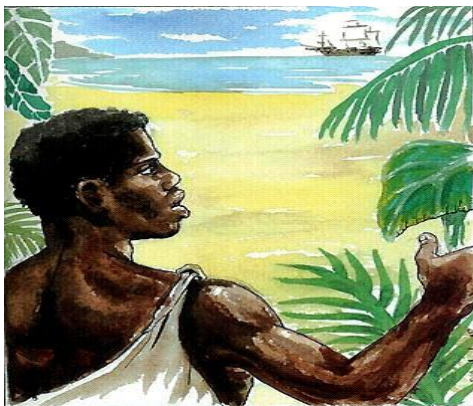
Fig. 1 a escritora alguns anos antes de falecer

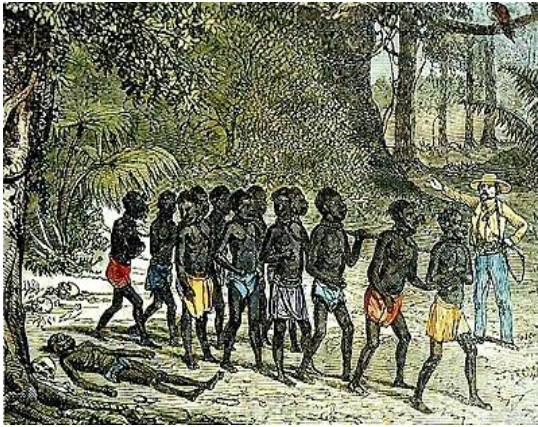
Bébel-Gisler, nasceu em Pointe-à-Pitre, na Guadalupe, em 7 de abril, de 1935, foi ao longo de sua vida, uma escritora muito ativa tanto na vida social, como socióloga, quanto política e linguístico-literária. Foi pesquisadora do Centre Nationale de Recherche Scientifique (CNRS), além de ser também educadora. Essa importante escritora faleceu em Lamentin, também na Guadalupe, em 28 de setembro de 2003, com 68 anos.

Ela é considerada a pioneira da diáspora negra e também uma das pioneiras dessa nova geração de escritores que defendem a língua e a cultura de sua ilha e de seu país. Identificava a língua antilhana como o « cordon ombilical qui nous lie à l'Afrique ». Em 1996, foi encarregada pela UNESCO do projeto « La route de l'esclave », no qual aproxima África, Caribe e a Europa pelo viés dos monumentos históricos para desmistificar o tratado negreiro europeu.

O livro todo ilustrado permite que mesmo uma criança ainda não alfabetizada possa ter acesso e adentrar na história. As ilustrações selecionadas vão ao encontro dessa narrativa feita nos versos aqui transcritos e, por isso, torna-se, possível contar a história às crianças mesmo em uma língua estrangeira, já que a narrativa intersemiótica favorece a apreensão dos sentidos.

Assim, estamos atentando para se pensar em literatura no ensino de línguas, fazendo-se isso desde a primeira infância e mesmo que seja em língua estrangeira.





Ilustrações da obra

Nesse âmbito, o nosso trabalho discute o valor histórico-cultural da literatura de língua francesa no espaço da “francofonia”, na formação de jovens leitores. Consideramos o texto literário como portador de peculiares significações, configurando-se em elemento indiscutivelmente necessários para a formação de leitores tanto no âmbito escolar, quanto fora dela.

As ambiguidades e as plurissignificações que afloram no ato da leitura, concretizadas nas estruturas linguísticas, estimulam a capacidade imaginativa, influenciando diretamente na formação da personalidade e no caráter do indivíduo infantil (CHARTIER, 2005), auxiliando ainda no seu desenvolvimento cognitivo. Portanto, as histórias da literatura infanto-juvenil vão, como toda arte literária, muito além do que é “real”, permitindo que o indivíduo seja imerso no universo da ficção, proporcionando experiências de fruição.

3.2 *Le bel oiseau bleu et la pluie*: uma possibilidade de aproximação

Nessa história, pode-se perceber a presença da seca, elemento forte tanto em alguns países da África, quanto em algumas regiões do Nordeste. Esta história é de autoria da escritora parisiense por nascimento, mas, marfinense de criação, Véronique Tadjó.



Imagem da autora

A autora que nasceu em Paris, mas teve toda a sua formação na África em Abidjã, é premiada por sua obra voltada para o público infantil, a exemplo de *Le bel*

oiseau et la pluie, obra na qual apresenta a esperança da chegada da chuva por intermédio do mágico pássaro azul. Também pensado para um público infante-juvenil, a história permite uma aproximação com as histórias do sertão nordestino, uma vez que provoca, naturalmente, o interesse e o diálogo com a nossa realidade.

No que diz respeito à relação entre língua e literaturas, em especial, as de língua francesa, reafirma, dessa forma, quão determinante pode ser a literatura francófona, sobretudo, a infante-juvenil, uma vez que pode ser um viés importante de espaço à diversidade e à interculturalidade.

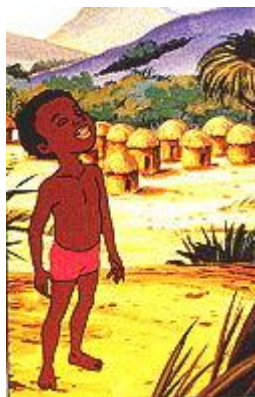
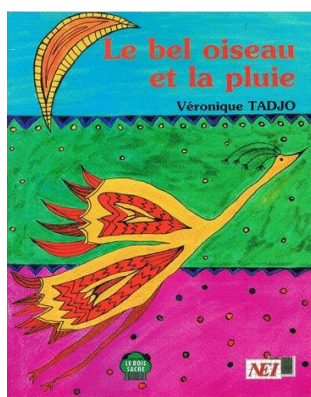


Ilustração da obra



Algumas últimas considerações

É importante lembrar que as narrativas literárias de países de língua francesa, os conhecidos como francófonos constituem-se em verdadeiras expressões da história desses povos, em qualquer que seja o país, sobretudo, quando passou por guerras ou outras condições e/ou situações que permitiram que o a História desse povo fosse recontada.

É nesse sentido que caminha a literatura francófona, isto é: a literatura de expressão francesa, uma vez que ela tem uma relação intrínseca com fatos históricos, estando, portanto, muito próxima da literatura brasileira, em especial, quando o assunto é a dura escravidão vivida no Brasil ou mesmo a persistente seca que assola o sertão nordestino.

Acreditamos, portanto, ser possível a discussão da literatura francófona africana, bem como a de diáspora, a antilhana, que por sua história de escravidão se assemelha muito à nossa história com expansão marítima europeia, resultando na colonização e com a conquista do Novo Mundo. Do mesmo modo que os portugueses, os franceses colonizadores necessitaram de mão de obra para as novas terras conquistadas e, por esse motivo, buscaram mão de obra escrava. Como houve uma tentativa frustrada de escravização indígena, proibida pela igreja católica, os colonizadores buscaram a escravização dos negros oriundos da África. Proibidos de escravizar os povos indígenas, retornaram ao continente africano para negociar a compra de escravos.

Esses fatos são narrados nessa história de resgate histórico, unindo continentes distantes com Histórias tão semelhantes. Certamente, a literatura é uma das melhores pontes para estabelecer essas relações.

Ao levarmos os textos às crianças, consideramos também que é possível propor uma reflexão sobre a importância da língua francesa nos cinco continentes (África, América, Ásia, Europa e Oceania) e três oceanos (Atlântico, Índico e Pacífico). Lendo

Gisler ou lendo Tadjó, buscamos identificar qual a função de sua produção literária em língua francesa na perspectiva de aproximar as crianças aprendizes de FLE (francês como língua estrangeira) de uma diversidade cultural que, de toda forma, aproxima-se da nossa realidade, enfocando, em particular, as especificidades culturais dos antilhanos ou dos africanos, quando relacionamos aos sofrimentos trazidos pela escravidão no Brasil ou quais os males da seca. Estimulando nos pequenos aprendizes, um pensamento de que do mesmo modo que a língua portuguesa no Brasil é uma língua de unidade em um espaço de diversidades, o mesmo acontece com a língua francesa.

Referências

- ALLOUACHE, F. Réflexions à propos des littératures dites “francophones”. *Revista Letras Raras*. v. 1, Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2012. p. 17-28.
- ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Trad. Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.
- AVELINO, N. V. F. *Leitura literária na educação infantil: narrativas como caminho para fruição*. 2012. 133 f. (149 f.) Dissertação (Mestrado) – Unidade Acadêmica de Letras, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2012.
- AVELINO, N. V. F.; PINHEIRO-MARIZ, J. A leitura literária como elemento 'sine qua non' para a formação humana. *Revista Saúde e Ciência*, v. 2, p. 121-131. Ed. UFCG. Campina Grande. 2011.
- BLONDEAU, N. ; ALLOUACHE, F. *Littérature progressive de la francophonie*. Paris, CLÉ International, 2008.
- CHARTIER, A. M. *Que leitores queremos formar com a literatura infanto-juvenil ?* In: ___ Leituras literárias : discursos transitivos. Cidade Nova : Autêntica, 2005. p. 127.
- COSTE, D. Postface. In: MOORE, Daniëlle. *Le Plurilinguisme à l'école*. Coll. LAL. Didier: Paris, 2006. p. 245-255.
- CUQ, J.-P. ; GRUCA, I. *Cours de didactique du français langue étrangère et seconde*. Grenoble : Press Universitaires de Grenoble. 2009.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia científica para o professor pesquisador* – 2. ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008
- PAES, J. P. *Poesia para crianças*. São Paulo: Giordano, 1996.
- PINHEIRO, J. H. *Poesia na sala de aula*. 3 ed. João Pessoa: Ideia, 2007.
- PINHEIRO-MARIZ, J. Da necessidade de uma « Literatura-Mundo » no ensino do francês no Brasil. *Revista Letras*. UFSM. Ed. PPLG. 2011. p. 341-361.
- PINHEIRO-MARIZ, J. ; SILVA, M. R. S. Da aprendizagem de uma língua estrangeira na primeira infância: a literatura como um caminho para imersão no imaginário do universo infantil. *Revista UNIABEU*. Duque de Caxias. v. 5, p. 32-47, 2012
- PLATÃO. *A república*. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- REYES, Y. *A Casa Imaginária: Leitura e literatura na primeira infância*. 1ª. Ed. – São Paulo: Global, 2010.
- SHAFFER, D. *Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência*. Trad. Cintia Regina Pemberton Cancissu. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SILVA, M. R. S.; PINHEIRO-MARIZ, J. *Literatura em aula de FLE como um caminho para a imersão da criança no universo do imaginário*. Anais do VII SELIMEL - Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura, Campina Grande, 2011.

ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo, Martins Fontes: Global, 2003.

ZILBERMAN, R. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo, Editora Ática, 2004.